

A PEDAGOGIA NAS FORÇAS ARMADAS: ACESSO E ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA MARINHA DO BRASIL

SOUZA, Carla Beatriz¹
RU 1351914
KRAVISKI, Mariane Regina²

RESUMO

O presente trabalho investiga a atuação do pedagogo em diferentes contextos, especificamente sobre seu acesso e atuação na Marinha do Brasil. Busca-se a investigação sobre a educação formal, informal e não formal, para que se possa entender mais sobre as funções de um pedagogo fora do contexto escolar. Foram analisados editais dos processos seletivos para o cargo de pedagogo na Marinha, com a intenção de obter dados relacionados às suas responsabilidades na função. Para subsidiar o embasamento teórico e conhecer mais proximamente o percurso de entrada na Marinha e o trabalho do pedagogo, realizou-se uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, assim como uma conversa informal de cunho exploratório com uma Tenente graduada em Pedagogia que atua na Marinha do Brasil, desenvolvendo assim, respostas para o tema proposto neste trabalho. A pesquisa demonstrou ser importante a inserção do pedagogo nas forças armadas e que essa profissão tem a mesma intensidade que a atuação de um professor em sala de aula, ou um pedagogo em outras áreas específicas da educação.

PALAVRAS-CHAVE: Diferentes contextos; Pedagogo na Marinha; Marinha do Brasil; Educação não formal.

1 INTRODUÇÃO

A educação vem se atualizando cada dia mais em todos os contextos e as formas de como ensinar vão tomando diferentes caminhos para o campo de aprendizagem. Com isso, os campos de atuação do pedagogo estão na mesma linha de evolução. Advindo dessa perspectiva, coloca-se como problemática desse estudo, saber qual a função desempenhada pelo pedagogo em um campo de atuação militar, especificamente na Marinha do Brasil. A questão a ser pesquisada é: Qual a função do pedagogo na Marinha do Brasil?

Ao longo dos anos acadêmicos no Curso de Pedagogia, a teoria e prática conduzem o pedagogo como um profissional para exercer a docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ou nas funções de planejamento,

¹ Aluna do Centro Universitário Internacional UNINTER. Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia.

² Professora Orientadora no Centro Universitário Internacional UNINTER.

como a gestão educacional, as formas de instruir e construir conhecimento junto ao corpo docente em que estiver inserido. Mas, pouco se fala das funções que o pedagogo pode exercer em outros contextos sociais. Como definido por Libâneo (2005),

Pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação ativa dos saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana definidos em sua contextualização histórica (LIBÂNEO, 2005, p. 52).

Com fundamento do autor, e com as vivências e as práticas adquiridas ao longo do Curso de Pedagogia, sabe-se-e que há trabalho para o pedagogo fora do contexto escolar, e que a identidade do curso se torna hermética para um sujeito que pretende obter a formação em Pedagogia para atuar em campos não escolares, neste caso, os diferentes contextos.

O curso de graduação da Pedagogia dá maior ênfase às práticas escolares e à docência, de uma forma que fica superficial ao discente escolher e decidir em qual campo pretende exercer suas funções pedagógicas, tendo que partir diretamente para a área escolar, por não saber mais sobre as funções que podem ser exercidas em diferentes contextos e, dessa forma, buscar uma formação continuada ou até mesmo cursos de extensão com conhecimento mais aprofundado nos diferentes contextos. Entende-se que o foco do curso de pedagogia é formar o pedagogo para o campo de atuação escolar, mas mostra-se nesse texto que o pedagogo fora do contexto escolar também tem suas importantes funções.

A partir A partir dessas reflexões, apresenta-se como objetivo deste trabalho, conhecer e compreender as funções de um pedagogo dentro da área militar (Marinha do Brasil), e especificar esse conhecimento através de objetivos específicos, tais como: (i) identificar qual a importância de um pedagogo na área militar e qual seu papel de formador; (ii) analisar os desafios encontrados ao longo do ingresso do pedagogo no serviço militar; e, (iii) investigar qual a rotina de um pedagogo militar já inserido no cargo a qual é designado na Marinha do Brasil.

As informações foram coletadas por meio de consultas em editais, relacionando os dados obtidos à fundamentação teórica do Brasil. A elaboração desse artigo foi de abordagem qualitativa, pois não pretende apresentar números, mas aprofundar

assuntos de um grupo social, ou uma organização e entre outros, buscando explicar os porquês das coisas.

Com isso, aplica-se também nessa pesquisa os procedimentos da revisão bibliográfica, fundamentada nos principais teóricos que abordam temas sobre a atuação do pedagogo nos diferentes contextos e os teóricos que abordam a atuação do pedagogo nas forças armadas com ênfase na Marinha do Brasil, além da análise documental.

Baseando-se nessas informações, sobre as formas que serão adotadas para elaborar esse projeto de pesquisa, cabe ressaltar, ainda, que para investigar a rotina do pedagogo militar realizaremos uma conversa informal de cunho exploratório.

2 O PEDAGOGO EM DIFERENTES CONTEXTOS

O pedagogo teve sua atuação reconhecida em espaços formais e não formais a partir dos anos de 1990, sendo em órgãos públicos, instituições governamentais, hospitais, indústrias, ONGs, empresas privadas e estatais, entre outras. Para entender como o pedagogo se insere nesses contextos, e quais são esses espaços, precisa-se saber as diferenças entre os conceitos de educação formal, não formal e informal.

Procedendo ao que Almeida (2014) traz em seu texto, pode-se entender as definições dos conceitos supracitados. Dessa forma considera-se a educação formal como o ensino que se passa dentro das escolas, sustentando-se por ações pedagógicas que se baseiam em um projeto político pedagógico, além da Lei de Diretrizes e Bases e os Parâmetros Curriculares Nacionais, essa educação formal, que é regulamentada por Lei, tem como principal papel, o dever de ensinar e promover aprendizado, mesmo com as mudanças que o ensino formal teve ao longo dos anos, a construção de conhecimento precisa ser de acordo com as demandas da contemporaneidade.

A educação está em todos os lugares, e a primeira experiência que se tem com a educação é em casa, no meio em que consistem, pois conforme Libâneo (2010), ninguém escapa dela.

A educação informal corresponderia a ações e influências exercidas pelo meio, pelo ambiente sociocultural, e que se desenvolve por meio das relações dos indivíduos e grupos com o seu ambiente humano, social, ecológico, físico e cultural, das quais resultam conhecimentos, experiências, práticas, mas que não estão ligadas especificamente a

uma instituição, nem são intencionais e organizadas (LIBÂNEO, 2010, p. 31).

A educação informal resulta de ações que estão ligadas propriamente à vida do indivíduo, ao ambiente sociocultural em que está inserido, mesmo que seja colocada como não intencional, por não ser praticada dentro de instituições e não possuir formato de estudo, além de ter uma ligação diretamente no meio familiar e religioso e não mesclar com a educação formal, precisa ter um firmamento nos conhecimentos científicos para solucionar de forma efetiva uma nova realidade educacional e deparar com uma inclusão de forma integrada.

Sobre a educação não formal, destaca-se que é a educação fora dos espaços escolares e tende a desenvolver o ensino-aprendizagem de forma pouco reconhecida pela educação formal. Como coloca a autora, a educação não formal está relacionada a algumas áreas importantes:

A primeira, diz respeito à aprendizagem política dos direitos do indivíduo enquanto cidadão; a segunda está relacionada ao trabalho e a capacitação deste indivíduo por meio da aprendizagem para que ele possa desenvolver seu potencial e habilidades; a terceira área, onde e como o indivíduo aprende a se organizar de forma coletiva para o enfrentamento dos problemas coletivos cotidianos; a quarta área, destina-se a escolarização formal do indivíduo em espaços diferenciados; por último, a quinta área, está voltada para a mídia, especialmente a eletrônica de igual importância às demais áreas (ALMEIDA, 2014).

Conforme Almeida (2014) apresenta em seu texto, hoje a educação não formal é desenvolvida em diferentes espaços, como associação de bairros, nas organizações que coordenam e estruturam os movimentos sociais, nas igrejas, nos sindicatos, nos partidos políticos, nas organizações não governamentais, nos espaços culturais e nos espaços interativos da escola formal com a sociedade entre outras.

Nesses espaços existem flexibilidades com as propostas de conteúdo, tendo assim o respeito nas diferenças de tempo de aprendizagem, e uma das metas que esse formato de educação possui, é educar o indivíduo para a cidadania, com intuito de formar a cultura política, estimulando os laços de coletividade.

Advindo para essa linha de pensamento, conforme Libâneo (2012, p. 133), “A educação deve ser entendida como um fator de realização da cidadania, com padrões de qualidade da oferta e do produto, na luta contra a superação das desigualdades sociais e da exclusão social”. Pode-se dizer que o pedagogo nesses espaços é fundamental para contribuição com os professores no desenvolvimento em sala de

aula, onde compreender e executar sucedam. Mas, quem são os pedagogos que atuam diretamente nesses espaços? Para obter essa resposta, aciona-se o que Libâneo (2001), em *Pedagogia e pedagogos*, diz a respeito do pedagogo que o Curso de Pedagogia se destina a formar:

o pedagogo-especialista, isto é, um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos, para atender demandas socioeducativas (de tipo formal, não-formal e informal) decorrentes de novas realidades [...] A caracterização de pedagogo-especialista é necessária para distingui-lo do profissional docente [...] entender que todo trabalho docente é trabalho pedagógico, mas que nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente (LIBÂNEO, 2001, p. 12).

O fato é que existem discrepâncias de práticas educativas na sociedade, sendo elas intencionais devem conter ações pedagógicas e, com a contemporaneidade, observa-se que são vastos os campos de atuação pedagógica. E por referências de Beillerot (1985) podem se estabelecer para o pedagogo duas esferas de ação educativa: escolar e extraescolar. No campo da ação pedagógica escolar há três tipos de atividades que se distinguem:

a de professores do ensino público e privado, de todos os níveis de ensino; a de especialistas da ação educativa escolar operando nos níveis centrais, intermediários e locais dos sistemas de ensino (supervisores pedagógicos, gestores, administradores escolares, planejadores, coordenadores, orientadores educacionais etc.); especialistas em atividades pedagógicas para escolares atuando em órgãos públicos, privados e públicos não-estatais, envolvendo associações populares, educação de adultos, clínicas de orientação pedagógica/psicológica, entidades de recuperação de portadores de necessidades especiais etc (LIBÂNEO, 2001, p. 12).

Já no campo no campo de ação pedagógica extraescolar encontram-se profissionais que desempenham sistematicamente atividades pedagógicas e outros que ficam com essas atividades:

formadores, animadores, instrutores, organizadores, técnicos, consultores, orientadores, que desenvolvem atividades pedagógicas (não escolares), em órgãos públicos, privados e públicos não-estatais, ligadas às empresas, etc.; formadores ocasionais, que ocupam parte de seu tempo em atividades pedagógicas, em órgãos públicos estatais, não-estatais e empresas, referentes à transmissão de saberes e técnicas ligados a outra atividade profissional especializada (LIBÂNEO, 2001, p. 13).

Considerando os tipos de atividades citados, se destacam os especialistas em atividades pedagógicas atuando em órgãos públicos, foco principal deste trabalho.

O que se pode-se constatar é que o pedagogo está inserido em algumas áreas antes ocupadas por outros profissionais devido à sua formação acadêmica, que diz competir-lhe mediar e articular o ensino aprendizagem para construir um indivíduo crítico e formador de opinião, em torno da sociedade e no mercado de trabalho em que está inserido.

Para que se se possam levantar as informações sobre a atuação do pedagogo nesses campos, será analisado o que os documentos oficiais, como editais, dizem sobre a concorrência de vagas para essas funções do pedagogo na área militar, especificamente na Marinha do Brasil.

3 ANÁLISE DOS DOCUMENTOS E EDITAIS

A forma de ingressar na Marinha pode começar desde o Ensino Fundamental, por meio do colégio naval ou a partir da conclusão do Ensino Médio, se inscrevendo para concursos de aprendiz de marinho, também nos concursos com formação na área técnica e os concursos para formados no Ensino Superior.

O candidato graduado deve ter idade mínima estabelecida pelo concurso e se candidatar na área que abrange sua formação acadêmica. Para o Curso de Pedagogia, conforme mostram os editais, o número de vagas varia de uma a quatro por concurso. Esses dados podem ser analisados a partir das Figuras 1 e 2, retiradas dos editais dos anos de 2016 e 2019. A Figura 1 se refere ao edital do ano de 2016 mostrando que para o Curso de Pedagogia havia o total de 4 vagas, sendo uma para candidatos negros.

Figura 1 – Edital de vagas para Marinha do Brasil no ano de 2016

PROFISSÕES (**)	Vagas para candidatos negros (*)	VAGAS
Biblioteconomia	0	1
Comunicação Social	0	1
Direito	2	8
Estatística	0	2
Geologia	0	2
Informática	2	9
Meteorologia	0	1
Oceanografia	0	1
Pedagogia	1	3
Serviço Social	0	2
Segurança do Tráfego Aquaviário (***)	0	2
TOTAL	-----	32

Fonte: Edital de Processo Seletivo (2016).

A Figura 2 mostra o edital do ano de 2019, em que se pode ver o aumento de apenas uma vaga no total em comparação ao ano de 2016, mostrando o quanto é concorrido para conquistar essas vagas, sendo um concurso válido para todo o território brasileiro.

Figura 2 – Edital de vagas para a Marinha do Brasil no ano de 2019

PROFISSÕES (*)	TOTAL DE VAGAS	Vagas reservadas para candidatos negros (****)
Ciências Biológicas (***)	1	0
Comunicação Social	2	0
Direito	4	1
Estatística	2	0
Informática	6	1
Meteorologia	1	0
Oceanografia	1	0
Pedagogia	4	1
Psicologia	1	0
Serviço Social	1	0
Segurança do Tráfego Aquaviário (**)	2	0
TOTAL	25	3

Fonte: Edital de Processo Seletivo (2019).

Diante das informações dos quadros, é possível analisar o alto índice de concorrência que o pedagogo enfrenta para garantir o ingresso na Marinha do Brasil

através de concursos, com a pouca disponibilidade de vagas, mas isso não torna impossível a ocupação destes profissionais na Marinha do Brasil, visto que os pedagogos são indispensáveis para o desenvolvimento de atividades pedagógicas no campo militar.

O pedagogo que ingressa na Marinha do Brasil pode atuar em várias OM's (Organização Militar) e em algumas áreas de ensino, como o colégio naval, que tem como propósito o Ensino Médio de aspirantes para um futuro ingresso na Marinha; CIAA (Centro de Instrução Almirante Alexandrino), que tem como responsabilidade a formação e aperfeiçoamento de cabos e sargentos em áreas de mecânica e eletrônicas; e a CAAML (Centro de Adestramento "Almirante Marques de Leão"), tem como finalidade adestrar os profissionais que guarnecem os navios de esquadra. Observa-se que são vastos os campos dentro da Marinha em que se necessita de um pedagogo, pois os docentes e alunos presentes nessas instituições precisam de orientações educacionais e pedagógicas.

Os editais mostram, da mesma forma, as exigências e condições para se inscrever nos concursos, contando que um candidato graduado tem até os 36 anos para concorrer às vagas do Quadro Técnico (QT), as inscrições dos concursos podem ser feitas via internet no site oficial da Diretoria de Ensino da Marinha e, pessoalmente, nas OM's em nível nacional.

Para reunir informações dos conteúdos de provas, vagas e, sobretudo, as bibliografias sugeridas nos concursos, foram analisados os editais dos anos de 2016, 2017, 2018 e 2019. Tais editais demonstram que a quantidade de vagas é modificada de ano em ano, em alguns, são duas vagas e em outros são quatro vagas ou mais, conforme identificado na figura supracitada.

Em análise aos editais sobre os conteúdos abordados nos concursos, tem-se em vista que os fundamentos da educação, como os filosóficos, sociológicos, psicológicos, biológicos, legais e históricos são exigidos equitativamente em todos os anos analisados, junto às matérias de didática, currículo, tecnologia educacional a distância, avaliação do processo ensino-aprendizagem, metodologia da pesquisa, atuação do pedagogo.

Nos anos de 2018 e 2019 começaram a ser exigidos também os conteúdos de gestão educacional. No Quadro 1, são relacionadas algumas bibliografias apresentadas nos editais apurados.

Quadro 1 – Relação de Bibliografias sugeridas nos editais da Marinha, nos anos de 2016, 2017, 2018 e 2019

<p>Bibliografia sugerida em 2016 e 2017.</p>	<p>BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 2005.</p> <p>_____. Lei nº 11.279, de 09 de fevereiro de 2006. Dispõe sobre o Ensino na Marinha. Brasília, 2006.</p> <p>_____. Lei 12.704, de 8 de agosto de 2012. Altera a Lei nº 11.279, de 9 de fevereiro de 2006, que dispõe sobre o ensino na Marinha, no que se refere aos requisitos para ingresso nas Carreiras da Marinha. Brasília, 2012.</p> <p>_____. Lei nº 12.061, de 27 de outubro de 2009. Altera o inciso II do art. 4o e o inciso VI do art. 10 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para assegurar o acesso de todos os interessados ao ensino médio público. Brasília, 2009.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 47.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23.ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>MORETTO, Vasco Pedro. Planejamento - Planejando a Educação para o Desenvolvimento de Competências. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2011. PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. História.</p>
<p>Bibliografia sugerida em 2018.</p>	<p>BRASIL. CONSTITUIÇÃO FEDERAL. Capítulo II das Forças Armadas e Capítulo III da Educação. Seção I (Arts. 205 ao 214) e Seção II (Arts. 215 ao 216 A).</p> <p>_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996</p> <p>_____. Lei nº 11.279, de 09 de fevereiro de 2006. Dispõe sobre o Ensino na Marinha. Brasília, 2006.</p> <p>BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora. Editora Penso, 2018.</p> <p>DEPRESBITERIS, Léa; TAVARES, Marialva Rossi. Diversificar é Preciso: instrumentos e técnicas de avaliação de aprendizagem. São Paulo: SENAC São Paulo, 2009.</p> <p>KAUARK, Fabiana. Motivação no ensino e na aprendizagem: competências e criatividade na prática pedagógica. Editora Wak, 2008.</p> <p>ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.</p>
<p>Bibliografia sugerida em 2019.</p>	<p>BRASIL. Constituição Federal. Capítulo II das Forças Armadas, Capítulo III da Educação e Capítulo IV da Ciência, Tecnologia e Inovação.</p> <p>_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.</p> <p>_____. Lei nº 11.279, de 09 de fevereiro de 2006. Dispõe sobre o Ensino na Marinha. Brasília, 2006. CAMARGO, Fausto; DAROS, Thunie. A Sala de Aula Inovadora. Porto Alegre: Penso, 2018.</p> <p>LEITE, Lígia Silva (Coord). Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula. 7ed. Petrópolis: Vozes, 2012.</p>

	<p>MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que planejar?: como planejar?: currículo, área, aula. 20ed. Petrópolis: Vozes, 2012.</p> <p>MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que planejar?: como planejar?: currículo, área, aula. 20ed. Petrópolis: Vozes, 2012.</p>
--	---

Fonte: Edital de Processo Seletivo.

Por meio das verificações desses documentos percebe-se que alguns conteúdos se repetem e outros são novos, e que a cada edital os conteúdos ficam mais interdisciplinares, as bibliografias se relacionam entre a pedagogia docente e a pedagogia em diferentes contextos.

Analisando os gabaritos de provas dos concursos da Marinha do Brasil dos anos citados no Quadro 1, observa-se, que nas citações das questões não se repetem os autores, cada questão faz referência a um autor diferente de acordo com o que consta na bibliografia sugerida. Nota-se também, que os layouts das provas tiveram modificações ao longo dos anos, e no ano de 2019 a prova teve dois modelos, diferenciando-as por prova amarela e prova verde e sempre com 50 questões.

A partir dos dados encontrados nos documentos, foi realizada uma conversa informal, com uma pedagoga que atua no campo militar e tem como formação acadêmica a Licenciatura em Pedagogia.

4 ANÁLISE DA CONVERSA INFORMAL

A conversa ocorreu de maneira informal, de cunho exploratório, com uma pedagoga graduada no ano de 2013, que tem em sua formação: Pós-graduação em Psicopedagogia, Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação, e Pós-graduação em Educação Inclusiva. Ela já atuou em espaço escolar, sendo regente de classe por seis anos e é concursada na Marinha do Brasil desde 2015, com o cargo de 1º Tenente-Oficial.

Na época em que cursou Pedagogia, não sabia que poderia ter um cargo nesse órgão militar em que está atuando hoje, possuindo a graduação de Pedagogia. Mas, ela ressalta que somente com uma graduação não seria o suficiente para seguir a carreira militar, é necessário ter mais conhecimentos, amplos e específicos.

A pedagoga ressalta ainda que, em sua opinião, é necessário ter no Curso de Pedagogia matérias específicas que ampliem a profissão fora do ambiente escolar,

pois a pedagogia está em toda parte, o aprendizado e a convivência, principalmente na área militar, são muito importantes, vão muito além da escola.

Ao ingressar na Marinha, a Pedagoga teve adversidades para adaptação, pois diz ser um cenário muito diferente da escola onde estava acostumada a trabalhar. A maior dificuldade foi a adequação ao meio em que vive, os dois primeiros anos foram árduos, mas hoje é comum, relata a Pedagoga.

Seu interesse em ingressar nessa área surgiu pela questão salarial, devido ao baixo salário que recebia como professora e, levando em conta o alto salário que a Marinha do Brasil oferece para concursados, decidiu buscar essa área e atuar como Pedagoga no órgão militar.

O papel de um pedagogo formador na Marinha do Brasil, se dá por Supervisor, Coordenador e tudo mais que for necessidade do órgão, diz a Pedagoga que atua como supervisora do Departamento de Ensino Marítimo, e coordenadora de cursos e concursos, na área Portuário e Aquaviário. Não se obteve detalhes de como são esses cursos e a que se referem exatamente.

A Pedagoga também tem a função de Encarregada de Inquérito, sendo o serviço de apurar possíveis causas de um incidente no mar. Ela ainda salienta que concorre a uma escala de serviço diária, que é o serviço formado por um grupo de militares ao qual todos os militares concorrem, é formado por 1 oficial, 1 supervisor, 3 contramestre, 1 despachante, 3 auxiliar, 1 ronda e 1 plantão.

Foi perguntado à Pedagoga se ela atua em algum curso superior como docente, e ela respondeu que não.

Partindo para uma reflexão sobre esses dados coletados, consegue-se dizer que essa conversa informal, de cunho exploratório, foi de grande eficácia para chegar a uma resposta para o problema colocado nesse trabalho, a questão de como é a atuação de um pedagogo na Marinha do Brasil.

5 METODOLOGIA

A pesquisa é a ação metódica ou investigação através da qual se busca uma resposta a um problema de natureza científica (GERHARDT; SILVEIRA, p. 98).

O trabalho foi feito por pesquisa de abordagem qualitativa, pois não nos preocupou-se em apresentar números, mas aprofundar assuntos de um grupo social,

ou uma organização entre outros, buscando explicar os porquês das coisas. Para Minayo (2001),

a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, p. 32).

Com isso, trabalhou-se também nesta pesquisa, com os procedimentos da revisão bibliográfica, fundamentada nos principais teóricos que abordam o tema sobre atuação do pedagogo nos diferentes contextos, e os teóricos que abordam a atuação do pedagogo nas Forças Armadas com ênfase na Marinha do Brasil. Para esse método de pesquisa, Fonseca (2002) ressalta que:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

E na pesquisa documental, dispôs-se de documentos oficiais retirados da internet, sendo assim, os editais de concursos da Marinha dos anos de 2016, 2017, 2018 e 2019, que conforme Fonseca (2002) destaca:

[...] a pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc (FONSECA, 2002, p. 32).

Desta forma e com esses métodos de pesquisa, investigou-se, verificou e solucionou as questões que foram postas neste trabalho que é de natureza científica.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi elaborado com a intenção de investigar como a função do pedagogo é importante em outras áreas de atuação além do ambiente escolar,

sendo as áreas de diferentes contextos, em específico nas Forças Armadas, direcionando para a Marinha do Brasil.

A intenção para falar sobre este tema surgiu pelo fato de saber que o pedagogo pode atuar em diferentes áreas, mas no Curso de Pedagogia só se conduz a prática do pedagogo dentro do âmbito escolar, e para que se tenha mais conhecimento sobre o cargo nos diferentes contextos, o discente precisa recorrer a cursos de extensões e educação continuada específica. Ressalta-se aqui, que a autora desse trabalho, tem entusiasmo em seguir carreira na Marinha do Brasil, e isso foi também um dos motivos para a escolha dessa pesquisa.

Ainda, ressalta-se a importância da pedagogia em todos os âmbitos, pois ela se encontra em toda parte, no convívio social em que estamos, nas relações pessoais e interpessoais. Pensando dessa forma, pode-se dizer que a pesquisa sobre a educação formal, informal e não formal mostrou como é importante ter o pedagogo em contextos diferentes, e mostrou também que, através da ação educativa extraescolar existem os pedagogos especialistas, que atuam nos órgãos militares.

Evidencia-se que não foi encontrado trabalhos já postados que venham a se referir à atuação do pedagogo nas Forças Armadas e relativamente que tenham proposto dados de como é o ingresso de um pedagogo na Marinha e como é a concorrência de vaga. Muitas das informações que contribuíram para o resultado da pesquisa, foi a conversa com uma Pedagoga que atua na Marinha do Brasil.

Desta forma, consta-se uma ampla positividade à pesquisa desse trabalho, e leva-se em consideração que a conversa realizada com a Pedagoga, foi fundamental para responder à questão problema posta, pois ficou notório como é a atuação de um pedagogo na Marinha do Brasil, e como é ponderoso que se exerçam as atividades pedagógicas que o órgão requer.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Salete Bortholazzi. Dia a dia educação. Educação não formal, informal e formal do conhecimento científico nos diferentes espaços de ensino e aprendizagem. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_bio_pdp_maria_salete_bortholazzi_almeida.pdf. Acesso em: 25 jan. 2020.

DINIZ, Patrícia da Silva; DIAS Ticiania Bomfim Menezes. Pedagogos em espaços não-escolares. Disponível em: https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/Pedagogos_em_espacos_nao_escolares.pdf. Acesso em: 26 jan. 2020.

DIRETORIA de Ensino da Marinha. **Quais as formas de ingresso da mulher na Marinha?**, [s. l.], 2019. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/ensino/?q=faq/quais-formas-de-ingresso-da-mulher-na-marinha>. Acesso em: 24 jul. 2020.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos E Tipos de Pesquisa. 1ª. ed. Porto Alegre/RS: UFRGS, 2009.

LIBÂNEO, J. C. Educar. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. Disponível em: http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_17/libaneo.pdf. Acesso em: 25 jan. 2020.

MARINHA DO BRASIL. Diretoria de Ensino da Marinha. Seção 3, do D.O.U. nº 71 de 14/04/16. **Concurso público para ingresso no quadro técnico do corpo auxiliar da marinha (cp-t) em 2016**, [S. l.], 2016. Disponível em: https://www.inscricao.marinha.mil.br/marinha/Edital%20Final%20%20Ret.%20Vagas.pdf?id_file=3420. Acesso em: 24 jul. 2020.

MARINHA DO BRASIL. Diretoria de Ensino da Marinha. Seção 3 do D.O.U nº 74, de 18/04/2017. **Concurso público para ingresso no quadro técnico do corpo auxiliar da marinha em 2017**, [S. l.], 2017. Disponível em: https://www.marinha.mil.br/sspm/sites/www.marinha.mil.br/sspm/files/arquivo/editais_antteriores/CP-T_2017.pdf. Acesso em: 24 jul. 2020.

MARINHA DO BRASIL. Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha. Seção 3, do DOU nº 76, de 20/04/2018. **Concurso público para ingresso no quadro técnico do corpo auxiliar da marinha (CP-T) em 2018**, [S. l.], 2018. Disponível em: https://www.marinha.mil.br/sspm/sites/www.marinha.mil.br/sspm/files/arquivo/editais_antteriores/CP-T_2018.pdf. Acesso em: 24 jul. 2020.

MARINHA DO BRASIL. Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha. Seção 3, do DOU nº 57, de 25/03/2019. **Concurso público para ingresso no quadro técnico do corpo auxiliar da marinha em 2019 (cp-t/2019)**, [S. l.], 2019. Disponível em: https://www.marinha.mil.br/sspm/sites/www.marinha.mil.br/sspm/files/arquivo/editais_antteriores/CP-T_2019.pdf. Acesso em: 24 jul. 2020.

MARINHA do Brasil. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/>. Acesso em: 24 jul. 2020.

MARINHA do Brasil: Seleção do Pessoal da Marinha. *In: Quadro Técnico - Provas e Gabaritos - Pedagogia*. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/sspm/?q=qt/qt-pedagogia-provag>. Acesso em: 24 jul. 2020.

MINISTÉRIO DA DEFESA/COMANDO DA MARINHA/DIRETORIA-GERAL DO PESSOAL/DIRETORIA DE ENSINO/SERVIÇO DE SELEÇÃO DO PESSOAL. Diário Oficial da União. Publicado em: 25/03/2019 | Edição: 57 | Seção: 3 | Página:

20. Edital concurso público para ingresso no quadro técnico do corpo auxiliar da marinha em 2019 (cp-t/2019), [S. l.], 2019. Disponível em:

<https://editalconcursosbrasil.com.br/wp-content/uploads/2019/03/edital-concurso-marinha-oficial-do-quadro-complementar.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2020.

PAULA, E. M. A. T. de; MACHADO, E. R. Educar. *Pedagogia: concepções e práticas*. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n35/n35a17.pdf> . Acessado em: 25 jan. 2020.

SANTOS, Luciana Lima dos; ARAÚJO, Clarissa Martins. *Realize. A atuação do pedagogo nos espaços não escolares: qual o papel do curso de pedagogia, afinal?*. Disponível em:

http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD1_SA1_ID9195_17092018181835.pdf. Acesso em: 25 jan. 2020.

SOUZA, A. S. da; NASCIMENTO P. C. C; JÚNIOR C. J. C; SOUSA A. K. C; Cavalcante L. M. C. *Realize. A pedagogia no seu contexto histórico acerca da sua identidade*. Disponível em:

http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito_50_d45e054ee66ad2745fc50cb12ef6a77c.pdf. Acesso em: 25 jan. 2020. p. 05.

SENADO Federal: *LDB Lei de diretrizes e bases da educação nacional. In: Lei no 9.394/1996: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília/DF: Edição do Senado Federal, 2017. Disponível em:

http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acesso em: 24 jul. 2020.

